FORMAÇÃO DOCENTE TERRITORIZADA NA MICRORREGIÃO DE AIMORÉS E RESPLENDOR: CAMINHOS PARA A INCLUSÃO DA TEMÁTICA DA MINERAÇÃO NOS PLANOS MUNICIPAIS DE ENSINO

Natália Fraga de Oliveira [1]
Juliana Barcelos de Barros Cruz [2]
Juliana Rodrigues Silva Santos[3]
Marilene Ferreira de Oliveira [4]
Aline Cristina de Souza[5]

INTRODUÇÃO

A microrregião de Aimorés e Resplendor, localizada na região do Médio Rio Doce, foi diretamente impactada pelo rompimento da barragem de Fundão, ocorrido em 2015. O rompimento provocou significativos impactos ambientais, sociais, econômicos, psicológicos e educacionais, cujas consequências ainda se fazem presentes nos territórios atingidos. Nesse cenário, a educação assume papel fundamental na compreensão crítica das realidades sociais, ambientais e territoriais vivenciadas pela população afetada, contribuindo para a formação de sujeitos capazes de refletir sobre os processos históricos e socioambientais que permeiam seu contexto, conforme a perspectiva de Freire (1996).

Compreendida como um processo contínuo e permanente (Nóvoa, 2019), a formação continuada fundamenta as ações do Programa Escola da Bacia do Rio Doce (PEBRID), desenvolvido por meio da parceria entre a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), a Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e a Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa (FUNDEP)[6]. O programa busca incorporar as temáticas da mineração, do rompimento da

[1] Doutoranda do Curso de Pós- graduação em Educação da Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP, natalia.oliveira@aluno.ufop.edu.br;
[2] Mestra do Curso de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Lavras- UFLA, julianacruz2525@gmail.com;
[3] Mestranda do Curso de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Vale do Jequitinhonha- UFVJM, julianan.r.santos@ifmg.edu.br
[4] Mestranda do Curso de Pós- graduação em Educação da Universidade Federal de Ouro Preto, UFOP, marilene.ferreira@aluno.ufop.edu.br;
[5] Professora orientadora: Doutora do Departamento de Educação da Universidade Federal de Ouro Preto, UFOP, aline.cristina@ufop.edu.br.
[6] Pesquisa desenvolvida com base nos resultados do Projeto de Extensão Microrregião, realizado em parceria entre a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e a Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), com financiamento da Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa (FUNDEP).

barragem de Fundão e da revitalização da Bacia do Rio Doce aos Projetos Político-Pedagógicos (PPP), orientando os docentes e fortalecendo as práticas pedagógicas. Essas ações contribuem para enfrentar o silêncio pedagógico, entendido como a escassez ou a ausência da abordagem dos impactos socioambientais das atividades de mineração nas práticas escolares e docentes (Antunes-Rocha; Hunzicker, 2022).

Para que essas temáticas fossem inseridas de modo eficaz nos Projetos Político-Pedagógicos (PPP) das escolas participantes, o PEBRID desenvolveu diversas ações territorializadas. Inicialmente, foram ofertadas duas turmas do curso de Aperfeiçoamento, durante o qual os cursistas elaboraram um Plano de Aula Experimental (PPE) voltado à temática da mineração, do rompimento e da revitalização da Bacia do Rio Doce, além de uma Cartografia Social da escola, com o objetivo de identificar a realidade da comunidade escolar e assegurar que o PPE fosse efetivamente territorializado.

Concluída essa etapa, o programa ofertou duas turmas do curso de Especialização, estruturado na pedagogia da alternância, com atividades desenvolvidas no Tempo Universidade (TU), destinado à formação teórica, e no Tempo Comunidade (TC), em que cada cursista foi responsável pelo acompanhamento de cinco a sete escolas e pela realização de uma roda de conversa em cada unidade escolar, por meio da escuta ativa da comunidade escolar. Esse processo subsidiou a elaboração do Projeto Pedagógico Experimental na Escola (PPEE), cuja implantação encontra-se em andamento, de modo que a temática da mineração, do rompimento e da revitalização da Bacia do Rio Doce será desenvolvida de acordo com a realidade de cada escola.

Concluídas essas duas etapas, o PEBRID encontra-se, atualmente, na fase de desenvolvimento do Projeto Município/Região, que atende aos 36 municípios da Bacia do Rio Doce em Minas Gerais. Para essa etapa, o programa conta com a articulação de 14 Grupos de Trabalho (GTs), cada um composto por um professor supervisor, um doutorando, dois mestrandos, um apoio acadêmico graduado e um auxiliar acadêmico, estudante de graduação. Além disso, o ecossistema em rede que integra os 14 GTs ao longo da Bacia do Rio Doce conta com um ponto focal em cada Secretaria Municipal de Educação (SME), um ponto focal em cada Superintendência Regional de Ensino (SRE) e um ponto focal na Secretaria do Estado de Minas Gerais (SEE) visando assegurar que as ações desenvolvidas pelo PEBRID sejam incorporadas como políticas públicas aos documentos oficiais, especialmente aos Planos Municipais de Ensino (PME) e aos Planos Estaduais de Ensino (PEE).

Nos municípios de Aimorés e Resplendor, as ações são desenvolvidas pelo Grupo de Trabalho 6 (GT6), supervisionado pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Para orientar o desenvolvimento das atividades, o GT6 estruturou suas ações em quatro módulos, contemplando o mapeamento das ações formativas e dos documentos educacionais, realizou o acompanhamento das etapas de reelaboração dos Planos de Ensino Municipal e Estadual para a elaboração de propostas para inclusão da temática da mineração, do rompimento e da revitalização da Bacia do Rio Doce nestes documentos oficiais e a construção dos Projetos Pedagógicos Experimentais da Microrregião (PPEM).

Neste momento, o GT6 encontra-se na execução do Módulo IV, em razão da integração com outros três grupos de trabalho, originando o GT-SRE Governador Valadares para a elaboração do Projeto Pedagógico Experimental da Região (PPER). Entretanto, este trabalho delimita-se à análise das ações desenvolvidas pelo GT6 até a conclusão do Módulo III. Nesse sentido, o objetivo deste estudo é apresentar e discutir as ações desenvolvidas pelo GT6 nos municípios de Aimorés e Resplendor até a terceira etapa do projeto. Para tanto, adotou-se uma abordagem qualitativa, fundamentada na sistematização das ações desenvolvidas pelo grupo ao longo dos módulos executados. Os resultados evidenciam que foi possível realizar cartografias dos territórios atingidos, elaborar propostas para a inclusão da temática da mineração, do rompimento e da revitalização da Bacia do Rio Doce nas etapas de reelaboração dos Planos Municipal e Estadual de Ensino e construir dois Projetos Pedagógicos Experimentais da Microrregião (PPEM) territorializados para os municípios de Aimorés e Resplendor.

REFERENCIAL TEÓRICO

O PEBRID organizou a formação de professores em rede, orientando a elaboração de produtos pedagógicos territorializados, construídos a partir das especificidades dos contextos vivenciados pela população atingida pelo rompimento da barragem de Fundão. Essa concepção fundamenta-se na compreensão de território como uma construção social, produzida pelas relações estabelecidas entre os sujeitos e o espaço que ocupam. Conforme Paula (2011), os estudos territoriais têm se direcionado, cada vez mais, para a compreensão das dinâmicas socioespaciais produzidas no cotidiano, superando a concepção de território como mera delimitação geográfica ou administrativa. Nessa perspectiva, o território é compreendido como um espaço de experiências, vivências e interações sociais, constituído continuamente pelas práticas dos sujeitos, (Paula, 2011).

Por esse motivo, o mapeamento dos municípios de Aimorés e Resplendor constituiu uma etapa fundamental da pesquisa, pois possibilitou compreender as especificidades sociais, educacionais e territoriais desses contextos, subsidiando a construção dos Projetos Pedagógicos Experimentais da Microrregião (PPEM). Nessa perspectiva, Paula (2011) afirma que o fortalecimento da abordagem humanista-cultural na Geografia impulsionou, nas últimas décadas, pesquisas que compreendem o território a partir das experiências e vivências dos sujeitos. Essa concepção ampliou o uso da categoria território na análise das dinâmicas socioespaciais, evidenciando sua relevância para a compreensão das diferentes realidades locais. Diante disso, a autora ressalta a necessidade de consolidar referenciais teóricos e metodológicos capazes de sustentar pesquisas que tomem o território vivido como elemento central de análise, (Paula, 2011). Assim, o processo de cartografia desenvolvido pelo GT6 não se restringiu ao levantamento de informações sobre os municípios, mas buscou compreender as relações econômicas, sociais, educacionais, ambientais e as reais demandas que caracterizam esses territórios, fornecendo subsídios para a elaboração de propostas pedagógicas contextualizadas e territorializadas.

Nessa perspectiva, a cartografia social foi compreendida como uma estratégia metodológica de construção coletiva do conhecimento sobre o território. Conforme Silva et al. (2021), essa abordagem valoriza a participação ativa dos sujeitos na produção das informações, reconhecendo que o território é construído pelas relações sociais, pelas experiências e pelos saberes produzidos no cotidiano. Dessa forma, o mapeamento ultrapassa a representação espacial e passa a constituir um instrumento de compreensão crítica das especificidades, potencialidades e desafios presentes em cada realidade territorial.

No contexto desta pesquisa, a cartografia social foi empregada como uma estratégia de leitura crítica dos municípios de Aimorés e Resplendor, possibilitando a sistematização de informações produzidas pelos diferentes atores envolvidos no PEBRID. Esse processo subsidiou a elaboração de PPEM territorializados, construídos a partir das especificidades sociais, econômicas, educacionais e ambientais de cada município.

Associada à cartografia social, a realização de rodas de conversa constituiu uma estratégia complementar para a construção de um diagnóstico da realidade social, educacional e territorial dos municípios investigados. A articulação entre essas duas metodologias possibilitou identificar demandas, potencialidades e desafios relacionados aos impactos da mineração, do rompimento da barragem de Fundão e do processo de revitalização da Bacia do Rio Doce, fornecendo subsídios para a elaboração de estratégias voltadas à inserção dessa temática nos Planos Municipais de Ensino (PME) dos municípios de atuação do GT6.

Nesse contexto, as rodas de conversa foram realizadas em ambiente virtual, considerando que os integrantes do GT6 atuavam em diferentes municípios da Bacia do Rio Doce. Essa dinâmica possibilitou reunir, em um mesmo espaço de diálogo, profissionais da educação provenientes de distintas realidades territoriais, enriquecendo as discussões por meio do compartilhamento de experiências, desafios e estratégias relacionados à mineração, ao rompimento da barragem de Fundão e ao processo de revitalização da Bacia do Rio Doce. Além de ampliar as possibilidades de diálogo e de troca de saberes, essa estratégia favoreceu a construção coletiva do conhecimento.

Conforme Oliveira, Storino e Santos (2021), a transposição das rodas de conversa para o contexto on-line preserva seus princípios de horizontalidade, colaboração e valorização dos saberes dos sujeitos, transformando os ambientes digitais em espaços de escuta, interação e produção compartilhada de conhecimentos. Assim, a realização das rodas de conversa on-line possibilitou não apenas o compartilhamento de experiências entre os participantes, mas também a construção coletiva de propostas educacionais territorializadas, alinhadas às especificidades e às demandas dos municípios de Aimorés e Resplendor.

Dessa forma, a articulação entre a cartografia social e as rodas de conversa constituiu o fundamento teórico-metodológico das ações desenvolvidas pelo GT6, possibilitando a compreensão das especificidades territoriais de Aimorés e Resplendor a partir da participação dos diferentes sujeitos envolvidos. Essa perspectiva favoreceu a elaboração de propostas educacionais territorializadas, orientadas pelas realidades locais e voltadas à inserção da temática da mineração, do rompimento da barragem de Fundão e da revitalização da Bacia do Rio Doce nos Planos Municipais de Ensino e nos PPEM.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, por buscar compreender os fenômenos em seu contexto e considerar as relações estabelecidas entre os sujeitos e os territórios investigados (Lüdke; André, 2018). O estudo fundamentou-se na sistematização das ações desenvolvidas pelo Grupo de Trabalho 6 (GT6) do Programa Escola da Bacia do Rio Doce (PEBRID), nos municípios de Aimorés e Resplendor, ao longo de 2025.

As atividades foram planejadas colaborativamente em reuniões quinzenais, nas quais os integrantes discutiram as ações, definiram os cronogramas e realizaram os ajustes necessários conforme as especificidades territoriais. As reuniões foram gravadas e documentadas em atas, constituindo parte dos registros analisados.

O conjunto empírico-documental foi composto por atas e deliberações das reuniões do GT6, registros das rodas de conversa, formulários eletrônicos, documentos educacionais municipais, relatórios das etapas de reelaboração dos Planos Municipais de Ensino, registros das reuniões com os Conselhos Municipais de Educação e produtos elaborados nos cursos de Aperfeiçoamento e Especialização. Esses materiais foram organizados e analisados com o objetivo de compreender as ações desenvolvidas e seus resultados.

O percurso metodológico acompanhou os três primeiros módulos do Projeto Município/Região. O Módulo I consistiu no levantamento e na sistematização das ações formativas, dos produtos dos cursos, das ações de reparação e dos documentos educacionais de Aimorés e Resplendor. O Módulo II voltou-se à elaboração de propostas para inserir as temáticas da mineração, do rompimento da barragem de Fundão e da revitalização da Bacia do Rio Doce nos Planos Municipais de Ensino. O Módulo III compreendeu a construção dos Projetos Pedagógicos Experimentais da Microrregião (PPEM), considerando as especificidades de cada município. O Módulo IV, destinado à elaboração do Projeto Pedagógico Experimental da Região (PPER), encontra-se em desenvolvimento e não integra esta análise.

Como procedimentos de produção de dados, foram realizadas rodas de conversa on-line com professores das redes municipais, reuniões com representantes dos Conselhos Municipais de Educação, análise documental, levantamento das ações reparatórias e dos produtos dos cursos, elaboração de cartografias municipais e seminários de socialização. As rodas de conversa favoreceram a escuta, o diálogo e a construção coletiva de conhecimentos, princípios fundamentais às metodologias participativas (Warschauer, 2004).

As cartografias foram compreendidas como instrumentos participativos de leitura crítica do território, capazes de valorizar os saberes, as experiências e as relações estabelecidas pelos sujeitos (Almeida, 2013). Dessa forma, possibilitaram identificar as dinâmicas educacionais, sociais e reparatórias dos municípios e subsidiaram a construção dos PPEM. Assim, a pesquisa articulou diferentes fontes, procedimentos e sujeitos em um processo investigativo participativo e territorializado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise do conjunto empírico-documental evidenciou que as quatro cartografias sociais produzidas pelo GT6 constituíram a base para a elaboração dos Projetos Pedagógicos Experimentais da Microrregião (PPEM) de Aimorés e Resplendor. Ao sistematizarem informações dos cursos de Aperfeiçoamento e Especialização, dos Projetos Pedagógicos

Experimentais na Escola (PPEE), dos Conselhos Municipais de Educação, dos Planos Municipais de Ensino e das rodas de conversa, as cartografias possibilitaram identificar características, demandas e desafios sociais, educacionais e ambientais dos territórios investigados.

A participação dos diferentes sujeitos mostrou-se central nesse processo. As rodas de conversa com professores e as reuniões com os Conselhos Municipais de Educação constituíram espaços de escuta e construção coletiva, permitindo identificar demandas relacionadas à inserção das temáticas da mineração, do rompimento da barragem de Fundão e da revitalização da Bacia do Rio Doce nos currículos e nos documentos educacionais. Também foram constatadas fragilidades na comunicação institucional, na participação social e na sistematização das ações de reparação educacional.

As respostas dos membros dos Conselhos Municipais de Educação revelaram diferentes níveis de conhecimento sobre suas atribuições. Em Aimorés, embora tenha sido obtida apenas uma resposta ao questionário, o participante demonstrou compreender as competências do Conselho relacionadas ao monitoramento do Plano Municipal de Ensino, à fiscalização das políticas públicas e ao acompanhamento das ações de reparação. Em Resplendor, parte dos conselheiros apresentou dificuldades para reconhecer as funções do órgão. Esses resultados apontam para a necessidade de fortalecer a atuação dos Conselhos como instâncias de acompanhamento, deliberação e controle social. Conforme Santos, Cardozo e Rodrigues (2024), esses órgãos exercem funções essenciais à gestão democrática e devem articular os dispositivos legais às demandas da realidade educacional.

A análise dos Planos Municipais de Ensino demonstrou que as temáticas trabalhadas pelo PEBRID não estavam incorporadas de maneira estruturada aos documentos. Diante dessa lacuna, o GT6 elaborou propostas voltadas à inserção da educação ambiental crítica no currículo, à formação continuada dos professores, ao desenvolvimento de projetos sobre o Rio Doce, ao fortalecimento das feiras de ciências e à ampliação das parcerias entre escolas, universidades e instituições ambientais. Essas propostas buscaram aproximar o planejamento educacional das realidades vivenciadas pelas comunidades atingidas e enfrentar o silêncio pedagógico sobre a mineração e seus impactos socioambientais (Antunes-Rocha; Hunzicker, 2022).

A comparação entre os municípios revelou desafios comuns e especificidades territoriais. Em Aimorés, verificou-se expressiva mobilização institucional nas ações formativas do PEBRID e ampla adesão das escolas aos cursos de Aperfeiçoamento e aos PPEE. Entretanto, foram identificados índices de evasão no curso de Especialização, baixa participação nos

espaços decisórios e fragmentação das políticas de reparação socioambiental. Além disso, o Plano Municipal de Ensino ainda não contemplava de forma estruturada as temáticas da mineração, do rompimento da barragem e da revitalização da Bacia do Rio Doce.

Em Resplendor, destacaram-se a produção de materiais pedagógicos contextualizados e a mobilização das redes de ensino por meio dos Planos de Aula Experimentais. Contudo, também foram observadas limitações na comunicação institucional, reduzida participação da comunidade escolar e ausência de ações reparatórias diretamente direcionadas às escolas. O planejamento educacional municipal ainda abordava de maneira insuficiente os impactos da mineração, o Rio Doce e o povo indígena Krenak. Apesar dessas diferenças, ambos os municípios apresentaram a necessidade de fortalecer políticas educacionais territorializadas, articulando formação docente, participação social e educação ambiental crítica.

As rodas de conversa contribuíram para validar os diagnósticos das cartografias e identificar demandas concretas dos territórios. Organizadas nos eixos de comunicação, práticas pedagógicas, formação e apoio, participação, estrutura, realidade local e compromissos futuros, as discussões evidenciaram a necessidade de ampliar o diálogo entre escolas e gestões municipais, aperfeiçoar a circulação das informações, fortalecer a formação continuada e disponibilizar materiais pedagógicos contextualizados. Os participantes também destacaram a conscientização da comunidade escolar e a ampliação dos recursos para o desenvolvimento dessas práticas.

Os resultados demonstram que a cartografia social ultrapassou sua função diagnóstica, constituindo-se como instrumento de planejamento e intervenção educacional. Articuladas às rodas de conversa e à análise documental, as cartografias subsidiaram a elaboração dos PPEM, transformando demandas territoriais em propostas para as políticas educacionais de Aimorés e Resplendor. Esses documentos não foram produzidos de forma exclusivamente técnica, mas resultaram da participação dos professores, gestores, conselheiros e demais sujeitos envolvidos nas ações do PEBRID.

Embora elaborados segundo as particularidades municipais, os PPEM apresentam propostas convergentes, como a produção de materiais didáticos contextualizados, a ampliação da formação docente, o fortalecimento da educação socioambiental, o desenvolvimento de projetos interdisciplinares e a construção de parcerias entre redes de ensino, universidades e instituições ambientais. Em Aimorés, destacam-se a integração da temática da mineração ao currículo, a criação de trilhas formativas e a ampliação de cursos técnicos relacionados à sustentabilidade e à gestão ambiental. Em Resplendor, sobressaem o fortalecimento da

educação ambiental crítica, a institucionalização de feiras de ciências, os projetos de reconhecimento do território e a formação continuada em parceria com universidades públicas.

Assim, os PPEM constituem o principal resultado das ações desenvolvidas pelo GT6, ao articularem formação docente, participação social, cartografia e planejamento educacional. Ao incorporarem as temáticas da mineração, do rompimento da barragem de Fundão e da revitalização da Bacia do Rio Doce às propostas municipais, esses documentos contribuem para o enfrentamento do silêncio pedagógico discutido por Antunes-Rocha e Hunzicker (2022) e para a construção de políticas educacionais comprometidas com as realidades dos territórios atingidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo das atividades desenvolvidas pelo Programa Escola da Bacia do Rio Doce (PEBRID), foram realizados o mapeamento e a caracterização dos territórios dos 36 municípios participantes das ações pedagógicas. As ações de mapeamento ocorreram desde a sala de aula e da escola, por meio da cartografia social das comunidades escolares e dos Planos de Aula Experimentais (PPE), passando pela elaboração dos Projetos Pedagógicos Experimentais na Escola (PPEE), resultantes das rodas de conversa realizadas nos espaços escolares e da escuta ativa de especialistas da educação e gestores. Essas etapas constituíram parte fundamental do processo de formação em rede proposto pelo PEBRID, pois permitiram que os professores demonstrassem, no contexto da sala de aula, as possibilidades de trabalhar a temática da mineração, do rompimento da barragem de Fundão e da revitalização da Bacia do Rio Doce em um território marcado pelo silêncio pedagógico discutido por Antunes-Rocha e Hunzicker (2022).

A partir da atuação do GT6, um novo movimento foi desenvolvido com a construção de cartografias dos municípios de Aimorés e Resplendor acerca das ações realizadas pelo PEBRID nas etapas de Aperfeiçoamento e Especialização. Esse processo permitiu ampliar a compreensão sobre o potencial das ações desenvolvidas e sobre as lacunas existentes para a construção de um Projeto Pedagógico Experimental da Microrregião (PPEM) eficaz e passível de implementação como política pública educacional territorializada. O GT6 também mapeou a atuação dos Conselhos Municipais de Educação, dos Planos Municipais de Ensino e das ações de reparação desenvolvidas na microrregião, possibilitando maior sistematização das informações para a elaboração do PPEM e, posteriormente, do Projeto Pedagógico Experimental da Região (PPER), objetivos centrais do grupo.

Todavia, no decorrer desse processo, o GT6 enfrentou o engessamento das políticas públicas e dificuldades de comunicação e diálogo com os docentes, uma vez que a microrregião de Aimorés e Resplendor é marcada pela dupla jornada de trabalho dos professores, o que torna sua rotina exaustiva. Essa realidade restringiu a participação docente nas rodas de conversa e nos seminários de apresentação dos resultados do PPEM para apreciação e possíveis modificações.

Mesmo assim, a atuação do GT6 possibilitou a organização de propostas de estratégias apresentadas na Etapa Territorial da Conferência Estadual de Educação de Minas Gerais, no âmbito da Superintendência Regional de Educação (SRE). As contribuições concentraram-se na proposição de alterações às Metas 8 e 16 dos Planos Municipais de Ensino, buscando incorporar a temática da mineração e das barragens à formação continuada de professores, bem como fortalecer políticas de valorização e permanência dos profissionais da educação que atuam em contextos de vulnerabilidade, especialmente em áreas minerárias e de difícil acesso.

Como resultado desse percurso, foi elaborada a primeira versão do Projeto Pedagógico Experimental da Microrregião (PPEM), construída a partir da articulação entre as cartografias sociais, as rodas de conversa, a análise dos documentos e a participação dos diferentes sujeitos envolvidos. Essa primeira versão representa a sistematização das ações desenvolvidas pelo GT6 e constitui um marco inicial para a consolidação de uma política pública educacional territorializada, voltada à incorporação das especificidades dos territórios de Aimorés e Resplendor no planejamento educacional.

Palavras-chave: Extensão universitária, Formação de professores, Território, Revitalização, Rio Doce.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa (FUNDEP) pelo apoio ao desenvolvimento deste trabalho.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. Nova cartografia social. In: ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de; FARIAS JÚNIOR, Emmanuel de Almeida (org.). *Povos e comunidades tradicionais: nova cartografia social*. Manaus: UEA Edições, 2013.

ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel; HUNZICKER, Adriane Cristina de Melo. A prática do silêncio pedagógico no contexto minerário. *Revista Brasileira de Educação Básica*, ano 7, número especial: Educação e Desastres Minerários, jan. 2022.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2018.

NÓVOA, António. Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 44, n. 3, e84910, 2019.

OLIVEIRA, Ana Carla Araujo Feijole de; STORINO, André Luiz Bernardo; SANTOS, Rosane Barros dos. Rodas de conversa online como caminho de aproximação em tempo de pandemia. *Publicatio UEPG: Ciências Sociais Aplicadas*, Ponta Grossa, v. 29, p. 1-7, e202117730, 2021.

PAULA, Fernanda Cristina de. Sobre a dimensão vivida do território: tendências e a contribuição da fenomenologia. *GeoTextos*, Salvador, v. 7, n. 1, p. 105-126, jul. 2011.

SANTOS, Leonardo Victor dos; CARDOZO, Maria José Pires Barros; RODRIGUES, Rute Soares. Conselhos municipais de educação e a gestão democrática na região Nordeste. Revista Exitus, Santarém, v. 14, n. 1, e024008, 2024.

SILVA, Christian Nunes da et al. *A cartografia social e o mapeamento participativo na análise do espaço geográfico*. Belém: GeoDigital, 2021.

WARSCHAUER, Cecília. Rodas e narrativas: caminhos para a autoria de pensamento, para a inclusão e a formação. In: SCOZ, Beatriz et al. (org.). *Psicopedagogia: contribuições para a educação pós-moderna*. Petrópolis: Vozes, 2004.